Plano de desenvolvimento: Comunicação e povos indígenas

Nesse bimestre serão abordados temas relacionados à comunicação oral para a transmissão de conhecimentos, tradições e histórias. Serão apresentadas ainda diferentes formas de comunicação aos alunos, possibilitando a percepção da diversidade de expressões interpessoais que existem no mundo, como a escrita, a falada e a gestual.

O conteúdo dará ênfase aos povos indígenas do Brasil, sua cultura tradicionalmente embasada na oralidade e suas formas de vida – diferentes de povos não indígenas, que vivem no campo ou nos centros urbanos. Por meio da comparação entre o estilo de vida e as atividades desenvolvidas, cotidianamente, por indígenas e não indígenas, serão trabalhados modos distintos de perceber a passagem do tempo, assim como de contá-lo, utilizando relógios e calendários. Com isso, os alunos entrarão em contato com um elemento fundamental ao estudo da História, tendo em vista que essa ciência estuda as ações humanas em um determinado espaço e no decorrer do tempo.

Conteúdos

- Tradição oral e a construção da História
- Diferentes formas de comunicação
- Culturas de povos indígenas do Brasil
- Contagem de tempo: relógios e calendários

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	**A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.**
Habilidade	• (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos. • (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Reconhecer a existência de diversos povos indígenas no Brasil • Aprender sobre esses povos e suas culturas e perceber a diferença entre os estilos de vida de indígenas e não indígenas, respeitando essas diferenças

Objeto de conhecimento	**Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)**
Habilidade	• (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Reconhecer diversas formas de comunicação interpessoal, como a oralidade e os gestos, atentando para a importância da comunicação para a transmissão e a construção da História. • Reconhecer a existência de diversos povos indígenas no Brasil, valorizando alguns aspectos de sua cultura.

Objeto de conhecimento	**O tempo como medida**
Habilidade	• (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). • (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Perceber sensações diferentes de passagem do tempo, compreendendo-as como aspectos relacionados aos âmbitos individual e cultural.

Práticas de sala de aula

Um dos temas centrais desse bimestre é a oralidade, forma de expressão e de comunicação por meio da fala, que possibilita a transmissão e a construção da História. Para consolidar esses conhecimentos, os alunos precisarão compreender que existem diversas formas de comunicação entre os indivíduos no mundo, e elas passam pelas palavras, escritas e ditas, assim como pelos gestos, olhares, expressões e sinais.

As duas primeiras sequências didáticas sugeridas apresentam esse propósito e estimulam os alunos a entenderem a importância da comunicação oral. Na sequência didática 1 eles realizarão, na escola, uma Feira de troca de objetos com os colegas, um momento muito oportuno, inclusive, de interações interpessoais de variados níveis. Na sequência didática 2 aprenderão que a comunicação também pode se dar por meio de gestos e, nesse sentido, elaborarão um Jogo de mímica, para brincar com os colegas em sala de aula. Dessa forma, articulando interações interpessoais e brincadeiras aos conteúdos de História, os alunos apreenderão melhor, e de forma mais descontraída, os sentidos da oralidade e das expressões corporais.

O tema da oralidade também perpassa os estudos sobre os indígenas do Brasil, tendo em vista que esses povos transmitem seus ensinamentos, sua cultura, de gerações a gerações, pela fala. Para além dessa questão, serão abordados aspectos gerais de sua história e algumas características de suas culturas, como atividades cotidianas e relações com a natureza.

Nesse sentido, as sequências didáticas 3 e 4 dialogam com os conteúdos relativos à temática indígena, incitando reflexões e propiciando aos alunos percepções menos preconceituosas ou estereotipadas sobre esses povos e suas culturas. Mais especificamente, aprenderão sobre alguns aspectos das culturas indígenas, sobre como se vestem, onde vivem, o que fazem, do que se alimentam e como brincam as crianças nas aldeias, numa tentativa de singularizar suas múltiplas culturas. Para isso, na sequência didática 3, eles terão uma vivência de cultura indígena, ao participarem de um lanche com produtos muito consumidos por esses povos e aprenderem brincadeiras indígenas para brincar na escola. Já na sequência didática 4, eles poderão compreender a sensação de ritmos distintos de tempo, embasada em aspectos humanos e culturais, assim como formas de contar o tempo, como com o relógio e o calendário. Para isso, eles próprios elaborarão um calendário para a classe, com a presença de feriados nacionais e locais e com espaço para anotações de atividades relativas ao 2º semestre do ano letivo.

Variar as atividades de sala de aula, para além do material escolar, com análise de imagens, jogos, brincadeiras e promoção de trabalhos coletivos, embasados no respeito, na troca e na cooperação, como os sugeridos nas quatro sequências didáticas, amplia os leques de aprendizagem escolar e promove interações interpessoais importantes e valiosas para os alunos. Fazer rodas de conversa e propiciar momentos de debates de ideias, deixando, de forma respeitosa e construtiva, os alunos expressarem suas opiniões, dúvidas e relatarem suas histórias, também são momentos cruciais de construção de laços afetivos inspirados em confiança, base para o trabalho de ensinar, e princípios democráticos.

Foco

Além do objetivo de diversificarem os conteúdos trabalhados nesse bimestre, as quatro sequências didáticas sugeridas têm o intuito de realizar atividades coletivas e de promover interações interpessoais. Para isso, os alunos participarão de uma feira para trocarem objetos pessoais com os colegas de sala, farão cartas para brincarem de Jogo de mímica em classe, terão uma aula de lanche e de brincadeiras indígenas na escola e construirão um calendário do semestre letivo atual para ser afixado na sala, com o intuito de registrarem eventos importantes desse período.

Como todas essas atividades sugerem interação e coletividade, as noções de respeito com os colegas e de cooperação devem ser destacadas. Para isso, deve-se sempre orientar os alunos a ajudarem os colegas com dificuldades nas atividades, a estimularem-se a aprender, a auxiliarem-se, mutuamente, em todo trabalho realizado na escola, como arrastar uma carteira ou afastá-la para fazerem uma roda de conversa no chão, por exemplo, entre outras ações que julgar conveniente apontar.

Como o tema que perpassa os assuntos desse bimestre é a comunicação, é bom valorizar em sala a importância de se comunicar bem com o intuito de que todos possam se entender. Nesse sentido, pode-se retomar, de forma oral, os combinados já feitos anteriormente sobre condutas durante as aulas, com os colegas, os professores e os materiais escolares, para que os trabalhos desses próximos dois meses não sejam prejudicados. Da mesma forma, sempre que julgar oportuno, podem ser feitos novos combinados, como estratégias de valorização e de atenção, por parte dos alunos, dos conteúdos e atividades desenvolvidos na classe.

Para saber mais

- **Fundação Joaquim Nabuco/Pesquisa escolar**. *Site* institucional, disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 9 dez. 2017. O texto "Pregões (Folclore)" apresenta uma série de pregões (expressões orais ditas por vendedores ambulantes para comercializar seus produtos), das cidades de Recife (PE) e de São Luís (MA). Esse texto está disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=874:pregoes-folclore&catid=50:letra-p>. Acesso em: 9 dez. 2017.

- **FUNAI**. *Site* institucional da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), disponível em: <http://www.funai.gov.br/>. Acesso em: 9 dez. 2017. Nele, encontram-se informações variadas sobre os povos indígenas brasileiros, como localização (e situação de demarcações) de suas terras, histórias e aspectos culturais. O *link* "Sons indígenas" (disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas>. Acesso em: 9 dez. 2017) pode ser um material muito interessante para trabalhar com a expressão oral indígena, por meio de suas músicas.

- **Terra do Brasil**. Livro paradidático sobre a conquista portuguesa e o genocídio dos Tupinambá. Trata da história dos Tupinambá, desde a Expansão Marítima europeia até meados do século XVI, quando essa tribo indígena foi, praticamente, dizimada das terras brasileiras. Esse material serve de orientação geral para os estudos relativos à história dos indígenas no Brasil. MAESTRI, Mário. **Terra do Brasil**: a conquista lusitana e o genocídio Tupinambá. São Paulo: Moderna, 1993.

- **Povos Indígenas no Brasil Mirim**. *Site* institucional sobre os indígenas brasileiros, voltado para o universo infantil. Possui informações sobre aspectos da história e da cultura de variados povos indígenas, com imagens e vídeos para reprodução. Disponível em: <https://mirim.org/>. Acesso em: 9 dez. 2017.

Projeto integrador: A importância da água: como uso a água na minha escola?

- Conexão com: MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA e LÍNGUA PORTUGUESA

Neste projeto integrador propõe-se a elaboração de algumas atividades de reflexão sobre o tema e a produção de panfletos sobre o uso consciente da água para todos que fazem parte da comunidade escolar.

Justificativa

A água é um elemento presente no dia a dia dos seres vivos e merece uma reflexão constante e profunda sobre seu papel e utilização em nossas vidas. Muitas vezes, a vida em grandes centros urbanos, afastados dos locais de coleta de água e longe das nascentes, distancia a percepção da água como um recurso natural. Quais impactos o meio ambiente sofre para podermos dispor de água encanada? Como essa água chega até nós? Toda a população tem acesso à água tratada? Essas e outras perguntas são relevantes para refletir e questionar sobre a importância da água em nossas vidas e como podemos utilizá-la de maneira consciente.

Atualmente existe muita informação incorreta, sem fundamentação científica circulando na sociedade, que inconsequentemente é levada para as escolas, por exemplo, a ideia de que água esteja acabando no mundo, afirmação errada e facilmente explicada quando entendemos o ciclo físico-químico da água e as leis da física, na qual um elemento nunca desaparece por completo da natureza. Assim, a água como substância não está desaparecendo do planeta, mas sim a água adequada para consumo humano. Além disso, grande parte da população mundial não tem acesso à água potável, e apenas aproximadamente 1% dessa água está disponível como água doce e de fácil acesso. A pouca reflexão sobre esse tema tão importante e as quase inexistentes ações proativas sobre o papel da água justificam essa abordagem dentro da escola.

A proposta deste projeto integrará várias disciplinas, desenvolvendo momentos lúdicos de aprendizagem de maneira colaborativa, envolvendo a comunidade escolar, e obtendo como resultado final uma apresentação e distribuição de panfletos informativos para todos.

Objetivos

- Reconhecer a importância da água no dia a dia.
- Pesquisar sobre as relações dos seres vivos com a água.
- Investigar onde e como a água é utilizada na comunidade escolar.
- Organizar, sintetizar e classificar as informações pesquisadas.
- Conhecer os meios de utilização dos recursos hídricos ao longo do tempo.
- Produzir uma apresentação e panfletos informativos para a comunidade escolar.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	**2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. **4.** Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Habilidades relacionadas*	**Geografia:** (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. **História:** (EF02HI11) Identificar impactos no meio ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. **Língua Portuguesa:** (EF02LP06) Identificar finalidades da interação oral, em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF02LP14) Inferir, em textos curtos, informações implícitas de fácil identificação. (EF02LP24) Criar cartazes simples, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. **Matemática:** (EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma). **Ciências:** (EF02CI05) Descobrir e relatar o que acontece com plantas na presença e ausência de água e luz.

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos produzirão um texto que apresentarão à comunidade escolar, elaborando um panfleto que será distribuído na escola e sua vizinhança.

Materiais

- Lápis de cor
- Lápis grafite
- Canetas pretas ou canetas hidrográficas coloridas
- Cartolina
- Computadores ou *tablets* com acesso à internet (se possível)
- Nuvem na garrafa (1 garrafa PET; 1 bomba de pressão do ar; 1 rolha e álcool etílico 92,8°)

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/4 semanas/2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 7 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Conversar com os alunos a respeito das atividades que farão neste projeto. Dispor a turma em roda de conversa para que todos possam interagir. Os alunos devem iniciar a conversa contando a própria experiência com o tema. Resgatar memória e compartilhar momentos de lazer; qual é a relação com a substância água; como era o cuidado com a água durante sua infância; como utiliza a água em casa; quais são as experiências em relação a nascentes de água, rios, cachoeiras; e outras observações. Abrir a roda de conversa para que todos possam compartilhar suas experiências. Apresentar aos alunos o projeto sobre a água, enfatizando como ela está presente em nosso dia a dia. Explicar-lhes que, ao final, eles terão produzido um panfleto e uma apresentação para a comunidade escolar abrangendo família e vizinhos.

Solicitar aos alunos que conversem com os familiares ou responsáveis e na aula 4 tragam preenchida a tabela abaixo:

COMO UTILIZO A ÁGUA	EXEMPLOS DE USO DA ÁGUA EM CASA
Para a higiene	
Para o consumo e a alimentação	
Para o lazer	

Perguntar aos alunos: Em sua casa há plantas? Como essas plantas são cuidadas? O que acontece com uma planta do jardim ou de uma horta, se ficar muito tempo sem água? Refletir e responder oralmente. Explicar-lhes que, sem a ingestão de água, o corpo humano é afetado de modo parecido, e ocorre a desidratação e a perda de nutrientes.

Aula 2: Conhecendo o tema

Nesta etapa, os alunos conhecerão um pouco mais sobre a água, iniciarão uma pesquisa sobre a substância água, quais são os estados físicos da água e como se dá o ciclo da água.

Questionar como a água em diferentes estados físicos aparecem em nosso cotidiano. Completar a tabela a seguir a partir dessas reflexões:

ESTADOS FÍSICOS DA ÁGUA	COMO SÃO OBSERVADOS
Sólido	Gelo, neve, granizo, *icebergs*
Líquido	Rios, lagos, piscinas, oceanos, chuva, torneiras
Gasoso	Ar, vapor, nuvem

Para elucidar as dúvidas dos alunos sobre os estados físicos da água é muito importante apresentar-lhes em sala de aula a água em diferentes estados físicos. Pode-se levar gelo, bacia com água e executar o experimento intitulado “nuvem na garrafa”. Para isso é necessário:

- 1 garrafa PET
- 1 bomba de ar (para encher pneus e bolas) – com o bico fino
- 1 rolha que se ajuste à boca da garrafa PET
- Álcool etílico (92,8°)

A ebulição da água ao nível do mar ocorre a partir dos 100 °C, e é necessário o calor de uma chama, o que torna a atividade perigosa para o ambiente de sala de aula; portanto, sugere-se demonstrar a ebulição do álcool, que acontece à temperatura muito menor. O processo é o mesmo que o da água, no qual o calor fará o álcool passar do estado líquido para o estado gasoso (vapor). Portanto, neste experimento, o álcool substituirá a água. Explicar aos alunos que essa transformação de estado físico também acontece com a água.

Dispor os alunos em um lugar aberto, afastados pelo menos 2 metros do local do experimento e iniciar os procedimentos:

- Atravessar o centro da rolha no sentido longitudinal com a agulha de bico fino da bomba de ar.
- Colocar na garrafa PET uma tampinha cheia de álcool.
- Agitar a garrafa PET por 30 segundos, para o álcool evaporar.
- Tampar a garrada PET com a rolha atravessada pela agulha da bomba de ar.
- Bombear o ar dentro da garrafa.
- Quando a garrafa ficar rígida, puxar a rolha levemente e pronto: uma nuvem surgirá dentro dela.
- Apertar a garrafa, para o vapor sair como nuvem.
- Repetir o experimento quantas vezes julgar necessário.

Após executar o experimento, verificar se os alunos reconhecem os três estados físicos da água (sólido, líquido e gasoso), relembrando a tabela na lousa com os exemplos apresentados.

Aula 3: Aprofundando no tema e pesquisa de dados

Iniciar a aula comentando com os alunos como a quantidade de água no planeta Terra e no corpo humano são parecidas, aproximadamente 70%. Imprimir ou desenhar na lousa um globo terrestre e uma silhueta do corpo humano e preencher as duas imagens com 70% de água, indicando o quanto são compostos por água.

Compartilhar com os alunos as informações sobre os cuidados para que o planeta e o corpo humano tenham a quantidade de água de que necessitam. Relacionar o planeta Terra a um organismo vivo, como o corpo humano. Permitir aos estudantes visitar a biblioteca da escola ou acessar à internet para fazer pesquisas (no modelo a seguir são apresentadas algumas possíveis respostas):

ÁGUA	RESPOSTAS
Como hidratar o corpo humano?	Ingerir água e alimentar-se.
Como preservar a água no planeta?	Proteger mananciais e áreas verdes, e praticar o consumo sustentável e consciente da água.

Após a consulta às fontes de pesquisa, propiciar aos alunos um momento de troca entre eles. Deixá-los comentar sobre o que pesquisaram e o que aprenderam sobre a importância da água. Depois do momento de conversa sobre as pesquisas e aprofundamento sobre os meios de hidratar o corpo humano e conservar a água do planeta, ensinar os alunos a preparar o soro caseiro de hidratação:

Receita para 1 copo de 200 mL de soro caseiro

- 2 medidas rasas na colher de açúcar
- 1 medida rasa na colher de sal
- 1 copo (200 mL) de água filtrada, fervida ou mineral engarrafada

Oferecer o soro produzido em sala de aula para que os alunos possam prová-lo, se quiserem. Explicar-lhes que esse soro caseiro é muito importante e recomendado por médicos para repor os líquidos e os sais minerais perdidos durante crises de vômitos e diarreias, para evitar a desidratação, que pode levar a pessoa à morte.

Para finalizar, conversar com eles se já ficaram desidratados; isto é, se já sofreram alterações fisiológicas decorrentes da perda de água no organismo, e se precisaram tomar soro caseiro. Questionar como é a sensação de ficar com sede ou desidratado, evidenciando como a água é importante para a manutenção da vida.

Lembrá-los da tabela do uso da água a ser preenchida em casa, que será usada na aula seguinte.

Sugestões de materiais complementares para a pesquisa

Indicar aos alunos alguns materiais complementares que abordam os assuntos estudados nas aulas anteriores:

- Nuvem na garrafa. **Manual do Mundo**, 30 out. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kCHOe5cEaAw>. Acesso em: 29 dez. 2017.
  O conteúdo do *link* é um vídeo do canal do YouTube intitulado *Manual do mundo*, que explica em detalhes como fazer o experimento da nuvem na garrafa com a evaporação do álcool.

- LITTLEWOOD, Karin. **Immi**. Tradução de Regina Drummond. São Paulo: FTD, 2012.
  O mundo em que Immi vive é isolado, gelado e todo branco, mas ao encontrar, na água do mar, objetos coloridos, sua vida se alegra, bem como a de seus vizinhos.

Aula 4: Coletando as informações de casa

Pedir aos alunos que cada um apresente a tabela sobre o uso da água em casa preenchida.

Conversar com os estudantes sobre o resultado da pesquisa: Quais respostas apareceram com frequência? Por que razão elas foram tão recorrentes? Em quais atividades a água é mais utilizada? Quais atividades são essenciais e precisam da água para ser realizadas? Qual atividade foi menos recorrente? Essas respostas demonstraram desperdício de água? Alguma atividade comentada é supérflua e poderia ter sido feita de outra maneira (sem utilizar água)? Como podemos diminuir o consumo de água em nossa casa? Quais são as soluções para que essa redução do consumo aconteça?

Depois de os alunos refletirem sobre o consumo de água em casa é o momento de pensar e conversar sobre o uso da água na escola. Propor a eles um passeio pela escola para observar como e onde a água é utilizada. Perguntar aos funcionários em quais momentos eles utilizam a água e por que ela é necessária. Passar por banheiros, lavatórios e refeitório. Observar como a água é utilizada e se é utilizada de maneira consciente.

Para incentivar a discussão sobre a quantidade de água que utilizamos em diversas funções no cotidiano, entregar aos alunos um copo de plástico pequeno de 200 mL cheio com água. Pedir a eles que tentem lavar as mãos com sabonete usando apenas essa quantidade de água. Orientá-los a não desperdiçar a água ao lavar as mãos, despejando-a aos poucos. Com essa atividade prática, eles poderão observar que frequentemente utilizamos muita água sem necessidade, e que estamos acostumados a desperdiçar água no dia a dia.

Perguntar aos alunos como foi a experiência de lavar as mãos com apenas 200 mL de água; se acharam fácil ou difícil. Após alguns apontamentos, explicar a eles que, em muitos locais do mundo, essa é a quantidade potável de água disponível por pessoa para uma semana inteira. Sugerir aos alunos que, a partir dessa atividade, todos fiquem mais atentos ao desperdício de água.

Aula 5: Coletando as informações da escola

Levar os alunos para acompanhar a limpeza de alguns espaços da escola e a produção da merenda na cozinha, com o intuito de verificar a quantidade de água utilizada nessas atividades. Sugere-se combinar previamente com os funcionários responsáveis por essas atividades qual seria o melhor momento para receber a visita da turma. Auxiliar os alunos a quantificar o volume de água utilizado em cada atividade. Ao medir o volume de água com um balde, é importante saber a capacidade em litros do recipiente utilizado. Já na produção dos alimentos na cozinha, com a ajuda das merendeiras, os estudantes vão verificar a quantidade de água utilizada para cozinhar a merenda deles em um dia.

Depois dessa visitação, eles voltarão à sala e responderão às seguintes perguntas:

1. Como a água é utilizada para fazer a merenda e limpar a escola?
2. Alguém observou alguma situação em que houve desperdício de água? Se houve, qual foi? Alguém observou práticas de uso da água com economia?
3. Como seria possível economizar mais água nessas atividades?

Solicitar aos alunos que façam anotações no caderno com as respostas das questões anteriores, como registro textual. Esses comentários os ajudarão a construir o texto coletivo do panfleto e da apresentação para a comunidade escolar.

Aula 6: Criando o texto do panfleto

Após todas as atividades de conscientização sobre o uso racional da água em práticas diárias e também na escola, os alunos deverão produzir textos coletivos que acompanharão os panfletos, utilizando como base as respostas elaboradas na aula anterior.

Explicar a eles que, para a finalidade do trabalho, as informações precisam ser resumidas para que caibam no espaço disponível de um panfleto (um folheto com informações básicas). Os alunos vão se organizar em pequenos grupos e iniciar a produção escrita para o panfleto. Entregar-lhes folhas avulsas, e juntos iniciarão a produção da dobradura para o folheto. Se nenhum aluno tiver alguma ideia de dobradura, sugere-se colocar a folha na horizontal (formato paisagem), dividi-la em três partes iguais e fazer dois vincos, marcando a dobra.

Depois de concretizar o formato do panfleto, os alunos poderão pensar juntos em um símbolo em comum para preencher a capa. Ressaltar a importância do símbolo escolhido ter relação com o tema trabalhado. Depois de finalizarem a capa, os alunos preencherão o panfleto com 3 dicas para economizar água.

Aula 7: Planejando a apresentação

Os alunos apresentarão à comunidade escolar dicas para economizar água, durante a reunião de pais. No dia da reunião de pais, em um espaço coletivo ou passando de sala em sala, alguns alunos poderão ler as dicas que aprenderam. Os panfletos produzidos pela turma serão entregues à comunidade escolar, finalizando assim o trabalho de conscientização sobre a economia de água.

Avaliação

Na tabela a seguir foram sistematizadas as propostas de avaliação presentes neste projeto; são sugestões que devem ser ampliadas e/ou modificadas de acordo com a realidade de cada turma.

Aulas	Proposta de avaliação
1	Verificar a participação em interações orais e se ouviu com respeito as histórias dos colegas.
2	Conferir a participação na experiência dos estados da água na natureza.
3	Verificar o resultado da pesquisa na internet ou biblioteca.
4	Conferir se o aluno trouxe o trabalho sobre uso da água em casa.
5	Verificar as anotações sobre o uso da água na escola.
6	Avaliar a produção de texto e a confecção do panfleto.
7	Autoavaliação do aluno e do(a) professor(a). Verificar os acertos e as dificuldades na produção do panfleto.

Avaliação final

Verificar se os alunos assimilaram as informações sobre o desperdício de água durante as atividades cotidianas e a utilização consciente da água. Verificar apontamentos e observações deles durante as atividades realizadas, registrar todo o processo da turma desde o início para que posteriormente seja feita uma avaliação mais detalhada e completa. A observação das atividades produzidas deve ser constante, e o processo é mais importante do que o resultado final. Acompanhar possíveis mudanças no comportamento dos alunos em relação ao consumo de água e se após a atividade eles conseguiram agir de maneira mais consciente.

Quanto à prática pedagógica, descrever quais foram as dificuldades na implantação do projeto, suas causas, apontando as medidas adotadas para superar esses problemas. Avaliar, ainda, se o cronograma foi suficiente para a implantação do projeto e se os objetivos definidos no início foram alcançados de maneira satisfatória ou insatisfatória e por quê.

Referências bibliográficas complementares

- ANANIAS, Natália Teixeira; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. **O trabalho docente no ensino fundamental:** o tema água e a educação ambiental em questão. Congresso Nacional de Formação de Professores, 2; Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 12, 2011, Águas de Lindóia. São Paulo: Unesp; Prograd, 2014. p. 2766-2778. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/141770>. Acesso em: 28 dez. 2017.

- **Manual do Mundo**. Canal de Experiências. Disponível em: <http://www.manualdomundo.com.br/>. Acesso em: 28 dez. 2017.
  É uma produtora especializada em entretenimento educativo, compõe conteúdos que despertam a curiosidade e criatividade. Desde 2008 está à frente do maior canal de ciência e tecnologia do YouTube brasileiro.

- **Litro de Luz**. Organização não governamental internacional. Disponível em: <https://www.litrodeluz.com>. Acesso em: 28 dez. 2017.
  Organização não governamental internacional que opera em mais de 20 países, levando luz até comunidades que não têm acesso à energia elétrica ou que vivem sem luz em suas casas. Utiliza-se uma tecnologia simples, econômica e ecologicamente sustentável, composta de garrafas plásticas PET e água.

1ª sequência didática: Feira de troca

Serão trabalhados os conceitos de tradição e de comunicação orais, por meio da realização de uma Feira de troca de objetos pessoais dos alunos, em espaço escolar aberto. A criação de palavras "mágicas" para chamarem a atenção dos colegas para seus objetos de troca, durante a feira, pode se tornar um momento de percepção da importância da oralidade no cotidiano. Além disso, trocar objetos com colegas propicia uma interação que incentiva o reuso, sugerindo uma postura menos consumista e apresentando noções de sustentabilidade.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	**Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)**
Habilidade	• (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Objetivos de aprendizagem	• Compreender a importância da tradição oral e da comunicação. • Conhecer formas de comunicações distintas.
Conteúdo	• Tradição oral

Materiais e recursos

- Objetos levados pelos alunos para a sala de aula
- Caderno de História
- Lápis
- Cangas e/ou toalhas (de mesa ou de banho) para exposição dos objetos
- Cartolinas
- Folhas coloridas de papel de seda (opcional)
- Tesouras (opcional)
- Rolo de barbante (opcional)
- Pregos pequenos (opcional)
- Martelo (opcional)
- Mesa para acomodar lanche (opcional)
- Lanche (comidas e bebidas) trazido pelos alunos (opcional)
- Toalha de mesa, guardanapos e copos descartáveis (opcional)
- Aparelho de som ou microcomputador com caixas de reprodução de som

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Nesta aula, instigar os alunos a refletirem no que consiste uma feira. Perguntar a eles se já foram a uma feira, quais são as características dela. Para mostrar a eles como as feiras são comuns em muitos lugares, inclusive outros países, imprimir ou projetar a seguinte imagem:

StaceyL/Shutterstock.com
Feira no Canadá, em 2017.

Questionar oralmente os alunos:

- O que a imagem apresenta?
  Espera-se que os alunos identifiquem que se trata de uma feira, ao ar livre, com a presença de barracas, objetos e pessoas.

- Para que servem as barracas brancas na imagem?
  Espera-se que os alunos compreendam que são de feirantes diferentes, que vendem seus produtos.

- Vocês sabem para que servem os objetos que aparecem nessa imagem?
  Espera-se que os alunos entendam que os objetos estão expostos para serem vendidos na feira.

- O que as pessoas estão fazendo na imagem?
  Espera-se que os alunos percebam que as pessoas estão observando objetos, passeando e conversando em grupos.

Após esse momento, explicar aos alunos no que consiste a atividade, quais etapas ela terá e o que deve ser feito em cada uma dessas etapas. Para isso, pode-se registrar na lousa o passo a passo e orientar os alunos a copiá-lo no caderno de História.

O objetivo dessa atividade é possibilitar aos alunos, por meio da realização de uma Feira de troca, a compreensão da importância da comunicação oral para a narração e a construção do conhecimento histórico. Assim, as etapas de trabalho serão as seguintes: 1) escolha e coleta de objetos pessoais para serem trocados com os colegas; 2) criação de chamadas orais, para dizer em voz alta, durante a feira, para atrair a atenção dos colegas aos seus produtos (objetos); 3) montagem da feira; 4) realização da feira na escola.

Deve-se explicar aos alunos que, como lição de casa, eles devem escolher, com a ajuda dos pais e/ou responsáveis, alguns objetos para levar para a escola. O intuito é trocar esses objetos por outros dos colegas.

Solicite, para a próxima aula, que eles apresentem uma lista dos objetos selecionados em casa. Essa lista deve ser registrada no caderno, como no exemplo a seguir:

MINHA LISTA DE OBJETOS PARA TROCAR NA FEIRA

• 5 carrinhos em miniatura
• 2 estojos escolares
• 1 boné
• 1 urso de pelúcia
• 1 porta-moedas

Por se tratar de uma atividade a ser realizada fora da sala de aula, é pertinente que os professores conversem com a direção da escola para escolherem um local adequado para ocorrer a Feira de troca.

Avaliação

Nesse primeiro momento, o estímulo, a participação e a atenção às explicações sobre a atividade, assim como as anotações, com qualidade e no caderno, das etapas de trabalho, poderão ser ferramentas de avaliação.

Para trabalhar dúvidas

É possível que os alunos tenham dúvidas sobre que objetos poderiam trocar com os colegas. Assim, é importante enfatizar que esses objetos podem ser brinquedos, materiais escolares, acessórios, enfeites ou roupas/sapatos que eles não usam mais e que gostariam de trocar por outras coisas com os colegas e não os vender.

Deve-se orientá-los que essa seleção de objetos em casa precisa ser feita com os pais e/ou responsáveis, para que eles não corram o risco de levar para a escola e trocar coisas que ainda estão em uso.

Se julgar oportuno, pode-se estabelecer o número máximo de objetos a serem levados para a feira.

Aula 2

Nessa aula, inicialmente, verificar se os alunos realizaram a lição de casa, elaborando, no caderno, uma lista dos objetos que gostariam de trocar com os colegas.

Em seguida, lembre aos alunos, ou conte a eles, caso não saibam, que, nas feiras, cada feirante possui uma barraca para expor seus objetos. Explique como os feirantes, normalmente, fazem para vender seus produtos, destacando que eles anunciam bons preços, que se pode levar dois produtos pelo valor de um, que valorizam seus produtos o mais que podem etc.

Assim, oriente-os a criarem, individualmente, uma chamada oral ("palavra mágica") para cada um dos objetos listados no caderno. Explique a eles que essas chamadas precisarão ser curtas e ditas em voz alta, durante a Feira de troca, para chamar a atenção dos colegas aos seus produtos. Por exemplo:

ESTOJO AZUL: "Troco lindo estojo por duas canetas coloridas!"
URSO DE PELÚCIA AMARELO: "Urso de pelúcia novo! Troco por dois carrinhos em miniatura!"
BONECA DE PANO VERMELHO: "Troco boneca por caderno!"

As chamadas criadas para cada um dos objetos listados para troca deverão ser registradas no caderno.

Como lição de casa, solicite que tragam, na próxima aula, os objetos para serem trocados com os colegas e a canga ou toalha de mesa/banho para exporem seus objetos, assim como elaborem um caprichado e colorido cartaz de cartolina, fornecida pela escola ou comprada pelos próprios alunos, com o nome da sua "barraca".

Avaliação

A realização da tarefa de casa bem como a elaboração das chamadas orais no caderno de História podem ser instrumentos de avaliação nessa etapa da atividade. O comprometimento com a próxima lição de casa, que consiste em passo fundamental para a realização da Feira de troca na escola, também pode ser avaliado.

Aula 3

Nesta aula, de forma coletiva, oriente os alunos a organizarem suas "barracas" de exposição, dispondo seus objetos para troca em uma canga ou toalha de mesa ou banho, que trouxeram de casa.

Para dar um "clima" descontraído de feira, leve um aparelho de som ou um microcomputador com caixas de reprodução de som para tocar músicas, enquanto acontece a Feira de troca. Caso ache interessante, você pode, antecipadamente, fazer uma seleção musical com os próprios alunos. Se houver tempo, é possível organizar um lanche coletivo, ao final da feira, e, também, se viável, enfeitar o espaço da escola, com bandeirinhas coloridas, onde será feita a atividade.

Deixar os alunos livres para fazerem as chamadas orais de seus produtos. Incentivá-los a irem em direção às barracas dos colegas para negociarem e trocarem seus objetos, explicando-lhes como pode ser interessante essa atitude de trocar coisas e não sempre comprar coisas novas. Afinal, o que não é mais útil ou bonito para alguém pode servir, ser útil e muito lindo para outra pessoa.

Ao final da atividade e da arrumação coletiva do espaço onde foi realizada a feira, solicite aos alunos que redijam um texto sobre a importância de uma boa comunicação oral para se fazer entender e valer suas ideias.

Avaliação

O comprometimento apresentado em levar para a escola os objetos selecionados para trocar com os colegas, a elaboração do cartaz da "barraca", a organização na exposição dos objetos e a interação com os demais colegas, durante a Feira de troca, são elementos que poderão ser avaliados.

Ampliação

Para ampliar os conhecimentos em torno da importância da comunicação oral e também da variedade de comunicações possíveis entre os seres humanos, quando da realização da Feira de troca na escola, pode-se sugerir aos alunos que modifiquem a forma de chamar a atenção para seus produtos. Eles poderão fazer mímicas, gestos, olhar para os colegas querendo dizer-lhes para trocar produtos com eles, escrever bilhetinhos para os colegas, contando-lhes que gostariam muito de trocar algo com eles etc.

Para isso, peça a atenção da turma, orientando os alunos a permanecerem em suas "barracas". Forneça a eles um pedaço de papel recortado, de tamanho adequado para a escrita de um bilhete, caso optem por escrever algo. Dar um tempo para eles, algo em torno de 2 minutos, para que cada aluno crie uma forma diferente de oferecer seu produto a um colega. Solicitar que cada aluno mostre sua diferente forma de comunicação.

Ao final da atividade, orientar os alunos a registrarem, no caderno de História, quais foram as formas de comunicação interpessoais que aprenderam.

2ª sequência didática: Jogando com mímica

Nesta sequência didática será trabalhado o tema de como contar uma história, apresentando as diferentes formas de comunicação interpessoal que existem, como a oral, a escrita, a musical, a imagética ou aquelas feitas por gestos, olhares, mímicas ou Libras. Ao se destacar a mímica como uma expressão não verbal/oral de comunicação, os alunos podem perceber de um modo inicial como histórias foram, ou ainda são, transmitidas e/ou narradas por meio de diversas linguagens, que não a escrita.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	**Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).**
Habilidade	• (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Objetivos de aprendizagem	• Compreender diferentes formas de comunicação interpessoal. • Perceber que os gestos também são importantes formas de comunicação. • Analisar o papel das diferentes formas de comunicação para o estudo da História.
Conteúdo	• A tradição oral

Materiais e recursos

- Caderno de História
- Lápis grafite
- Cartolinas para recorte
- Tesouras
- Canetas hidrográficas
- Lápis de colorir
- Papel adesivo

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Nesta aula, propor aos alunos que observem a imagem, a seguir, de um personagem em circunstâncias distintas, fazendo gestos e expressando determinadas emoções.

Luis Molinero/Shutterstock.com

Questionar oralmente os alunos:

- O que está expressando o personagem nas três situações apresentadas na imagem?
  Espera-se que os alunos identifiquem que o personagem parece, na sequência: estar olhando para algo que está longe; pedindo/exigindo silêncio; estar com medo.

- Como vocês identificaram o que ele está fazendo, se o personagem não está falando?
  Espera-se que os alunos percebam que foi possível identificar o que o homem faz por meio de suas expressões faciais e de seus gestos.

- Vocês sabem como se chama essa forma de expressar ideias sem palavras?
  Espera-se que os alunos respondam que conhecem a forma de expressão não verbal, chamada de gestual ou mímica.

- Vocês já contaram algo para alguém não usando a fala? Se sim, façam um relato.
  Resposta pessoal.

Você deve apresentar a atividade a ser desenvolvida nessa sequência didática, explicando aos alunos que se tratará de um trabalho sobre uma forma diferente de contar uma história, não utilizando a fala, mas, sim, a mímica. Conte a eles que, para isso, elaborarão um Jogo de mímica para ser jogado em sala, na próxima aula.

Inicialmente, os alunos precisarão aprender, se, por acaso, já não conhecem, o que é mímica. Pode-se orientá-los e ajudá-los a buscar o significado dessa palavra em um dicionário e solicitar que o copiem no caderno de História.

Em seguida, explicar aos alunos como eles farão o Jogo de mímica, esclarecendo que será necessário criar cartas para esse jogo. Essas cartas serão divididas em dois grupos: 1) “Imitar um [NOME DE ANIMAL]” e 2) “Imitar uma pessoa [FAZENDO ALGUMA COISA]”, e, para cada grupo, serão escolhidos 12 nomes de animais e 12 ações de pessoas. Solicitar aos alunos que sugiram quais 12 animais poderiam ser imitados, no grupo 1, e registrar suas dicas no quadro, atentando-se para o fato de que todos devem conhecer os animais citados. Da mesma forma, pedir aos alunos que digam 12 ações que as pessoas poderiam fazer e que poderiam ser imitadas, nas cartas do grupo 2. Registrar no quadro as sugestões dos alunos e orientá-los a anotarem todas as sugestões no caderno.

Podem-se utilizar os seguintes nomes de animais e ações de pessoas, como nos modelos de cartas mostrados a seguir.

- ANIMAIS: sapo, macaco, cavalo, cachorro, gato, galinha, elefante, coelho, papagaio, passarinho, cobra, vaca.

Imitar um...
SAPO

- AÇÕES DE PESSOAS: assustada, comendo, andando, cozinhando, tomando banho, trabalhando em computador, dormindo, com dúvida, falando ao telefone, plantando, maquiando-se, colhendo.

Imitar uma pessoa...
ASSUSTADA

Para elaborar as cartas do Jogo da mímica, será necessário levar para a sala de aula as cartolinas (ou, se for o caso, solicitar, antecipadamente, que os alunos as levem), as tesouras, as canetas hidrográficas, os lápis de cores, o lápis grafite e o papel adesivo. Orientar os alunos a desenharem e recortarem as cartas nas cartolinas, com o auxílio de moldes de papelão (de 12 cm × 8 cm) feitos previamente por você. Em seguida, solicitar aos alunos que, individualmente ou em duplas, escrevam de forma visível e colorida as informações que, ao todo, as 24 cartas devem ter. Terminada a arte das cartas, com todas as informações corretas, orientar os alunos a passarem, em cada uma das cartas, na frente e atrás, o papel adesivo, a fim de que elas não se danifiquem rapidamente conforme forem utilizadas.

Ao final desta aula, recolher as 24 cartas prontas e comunicar os alunos que, no próximo encontro, eles jogarão o Jogo da mímica, em sala de aula.

Avaliação

Nesse momento, a participação dos alunos em sala, respondendo às questões feitas e colaborando para a lista de “animais” e “ações humanas” para comporem as cartas do jogo, pode ser uma importante ferramenta de avaliação de sua aprendizagem. De igual maneira, os registros bem feitos no caderno e a responsabilidade e o cuidado na elaboração das cartas do jogo também podem ser avaliados.

Para trabalhar dúvidas

Caso tenham dúvidas, é importante explicar aos alunos, detalhadamente, que o Jogo da mímica será realizado por meio de cartas, e não de forma aleatória como normalmente eles costumam brincar (se já conhecem essa brincadeira).

A ideia é que eles selecionem uma carta e deem uma dica para os colegas, dizendo que a mímica que farão será “de um animal” ou “de uma pessoa”. Orientar os alunos que, em mímicas, falas e sons, de qualquer tipo, não podem ser utilizados e, sim, expressões corporais/gestuais, de rosto e de corpo.

É imprescindível esclarecer aos alunos que não se trata de um jogo em que haverá um vencedor e um perdedor, mas de um jogo coletivo, em que todos participarão.

Aula 2

Dispor os alunos em semicírculo, sentados no chão, pode ser uma boa estratégia para a realização do Jogo da mímica, na sala de aula. Embaralhar as cartas e colocá-las viradas para baixo em um monte, em frente ao semicírculo.

Solicitar a algum aluno que inicie o jogo, orientando-o a ir à frente e pegar, aleatoriamente, uma carta do monte. Pedir a ele que dê a dica “animal” ou “pessoa” aos colegas e, em seguida, começar a mímica. Os demais alunos deverão descobrir e dizer em voz alta que animal ou ação de pessoa o colega está imitando. Quando houver acerto, para-se a mímica e outro aluno vai à frente do semicírculo sortear uma carta e fazer a sua mímica.

Procurar, se houver tempo, dar oportunidade para todos os alunos fazerem mímicas, pois, de forma geral, eles acham divertida essa brincadeira.

Ao final da atividade, conversar com os alunos sobre o que aprenderam com essa atividade de mímica e como ela os ajudou a entender que histórias ou ideias podem ser transmitidas de formas diversas, que não somente por escrito ou oralmente.

Avaliação

Pode-se avaliar a participação construtiva, organizada e respeitosa dos alunos, uns com os outros, durante a brincadeira. Na conversa, ao final da atividade, ajudar os alunos a fazerem uma autoavaliação, identificando conhecimentos que acreditam ter adquirido e atitudes que tiveram durante o jogo. É importante salientar o valor de outras linguagens, que não a escrita, para a comunicação.

Ampliação

Para ampliar os conhecimentos dos alunos quanto às diferentes formas de se contar uma história, pode-se orientá-los a, em grupos, realizarem uma pequena peça de teatro sobre uma história infantil conhecida por eles, sem falas, somente com gestos.

As histórias podem ser clássicas, como “Chapeuzinho Vermelho”, “Os Três Porquinhos”, “A Bela Adormecida” e “Branca de Neve e os Sete Anões”, além de outras, mais atuais, que eles sugerirem.

Solicitar que os grupos se organizem para prepararem suas peças, definindo: quem serão os personagens e quais alunos os interpretarão; que parte da história será representada por eles; e como eles contarão essa história sem uso de palavras. Orientá-los a registrarem essas informações no caderno.

Dar tempo de trabalho para os grupos (cerca de quatro aulas) e acompanhar seus ensaios, dando-lhes dicas de como poderiam fazer as representações. Solicitar que eles apresentem a pequena peça em um próximo encontro.

No dia das apresentações, ao final desta atividade, perguntar aos alunos se eles compreenderam as mensagens transmitidas pelos colegas, com suas representações, e reforçar com eles a importância das diferentes formas de comunicação interpessoal.

Outra possibilidade de ampliação é elaborar um novo jogo de cartas, colocando nele temas históricos conhecidos para os alunos representarem com mímica, como a chegada dos portugueses à América ou a origem da cidade em que a escola está localizada. Permita que os alunos escolham os temas a serem colocados nas cartas, de forma a que tenham familiaridade com os assuntos a serem representados.

3ª sequência didática: Povos indígenas e suas culturas

Nesta sequência didática serão trabalhados aspectos dos povos indígenas brasileiros, dando destaque à sua pluralidade cultural. No sentido de eliminar preconceitos e confrontar possíveis estereótipos, os alunos compreenderão que os povos indígenas vivem de forma diferente de quando os europeus chegaram nas terras que hoje chamamos de Brasil, no ano de 1500. Entretanto, eles ainda mantêm muitas de suas tradições. Para isso, serão estudadas a alimentação e algumas brincadeiras infantis desses povos, com o objetivo de promover uma vivência da cultura indígena em sala de aula. Assim, os alunos terão a oportunidade de perceber diferenças e semelhanças entre grupos indígenas, as permanências ou mudanças em suas formas de viver, assim como de comparar sua própria cultura com a desses povos tão brasileiros como quaisquer outros.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	**Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)**
Habilidade	• (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Objetivos de aprendizagem	• Reconhecer a existência de diversos povos indígenas no Brasil atual. • Perceber as mudanças culturais dos povos indígenas brasileiros, antes e depois da chegada dos europeus. • Aprender aspectos culturais dos povos indígenas brasileiros.
Conteúdo	• Histórias de indígenas

Materiais e recursos

- Caderno de História
- Lápis
- Folhas A4 para fotocópias e desenhos
- Lápis de cor
- Canetas hidrográficas
- Toalha de mesa (opcional)
- Copos e colheres descartáveis trazidos pelos alunos
- Guardanapos de papel trazidos pelos alunos
- Mesa para acomodar alimentos
- Aparelho de projeção de imagens (opcional)

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Apresentar a atividade aos alunos, contando-lhes que estudarão algumas culturas dos povos indígenas brasileiros para, depois, terem uma aula de vivência de atividades ligadas ao universo desses povos. Será realizado um dia de lanche, com produtos utilizados na alimentação indígena brasileira, com brincadeiras de crianças indígenas, em local aberto da escola e previamente escolhido por você. Orienta-se um espaço aberto, de preferência, algum pátio ou bosque, que tenha colunas e/ou árvores para que possam brincar de "- mandioca".

De início, perguntar aos alunos o que eles entendem por "cultura" e explicar-lhes que é a forma de vida de um povo: seus costumes e hábitos cotidianos, referentes a como se vestem, comem, festejam, pensam, se relacionam, se portam diante das coisas e das ocasiões etc.

É importante enfatizar que cada povo possui sua própria cultura, incitando os alunos a refletirem sobre quais elementos caracterizam a cultura deles próprios. Nessa direção, perguntar à turma:

Em culturas não indígenas

- Como costumamos nos vestir?
  Espera-se que os alunos identifiquem que nos vestimos com calças, camisetas, saias, vestidos, blusinhas, camisas; que usamos sapatos, chinelos ou sandálias nos pés; que costumamos usar roupas íntimas, como calcinhas, cuecas e sutiãs. Muitos indígenas utilizam esses itens, a partir da interação com não indígenas.

- Vocês já viram pessoas se vestindo de forma diferente? Se sim, como?
  Espera-se que alguns alunos contem que já viram, como é comum aparecer em revistas ou em jornais, mulheres usando véus na cabeça (muçulmanas) ou pessoas que usam cocares de penas nas cabeças (indígenas), por exemplo.

- Como nos alimentamos?
  Espera-se que os alunos relatem que comemos produtos animais e vegetais, normalmente, em uma mesa, com cadeiras, em pratos e com garfo e faca.

- Vocês já viram pessoas se alimentando de forma diferente? Se sim, contem-nos.
  Muito provavelmente, alguns alunos relatarão que já viram pessoas comendo com palitinhos, como é o caso dos japoneses e chineses, cultura oriental muito presente no Brasil atual, ou ainda, com as mãos, sem o uso de talheres.

Em seguida, retomar com os alunos que estudarão as diferentes culturas dos povos indígenas do Brasil, concluindo que, então, eles conhecerão alguns costumes desses povos, que também são brasileiros, mas que possuem algumas formas de vida muito próprias.

Questionar, oralmente, os alunos se conhecem os povos indígenas brasileiros e algumas dessas suas culturas tão particulares. Solicitar a eles que elaborem, em sala de aula, um desenho sobre como eles pensam que são esses povos. Para isso, deve-se fornecer aos alunos folhas A4 e orientá-los a pegarem, em seus materiais, lápis de cores e canetas hidrográficas. Como lição de casa, pedir que recortem de revistas ou jornais imagens de indígenas.

Encontrar um local adequado na sala de aula para afixar, provisoriamente, os desenhos de todos os alunos, pois essas representações serão analisadas na aula seguinte.

Avaliação

A participação construtiva em sala de aula, respondendo às questões orientadas, pode ser um importante instrumento de avaliação do interesse e estímulo dos alunos para aprenderem o conteúdo trabalhado. A organização, o cuidado e a responsabilidade na realização do desenho, em classe, também podem ser avaliados, lembrando que o importante não é que façam "bonitos" desenhos, mas que expressem como pensam que são os povos indígenas brasileiros.

Para trabalhar dúvidas

É possível que muitos alunos nunca tenham entrado em contato ou não conheçam culturas diferentes da sua. Por isso, comentar com eles que existem povos que comem com as mãos, como os indianos; que tatuam seus corpos, há milênios, como algumas tribos africanas; que vestem espécies de mantos, ao invés de calça *jeans* e camisetas, como os muçulmanos; que apreciam comer gafanhotos ou escorpiões em espetinhos, como alguns chineses etc. Alguns exemplos como esses, além de elucidativos, estimulam a criatividade e o interesse dos alunos sobre o conteúdo estudado.

Aula 2

Nesta aula, inicialmente, retomar que a atividade tem o objetivo de estudar alguns aspectos das culturas dos povos indígenas brasileiros. Para isso, pedir que mostrem aos colegas as imagens de povos indígenas selecionadas em casa, analisando com eles as características desses povos e o que essas imagens estão representando sobre suas formas de vida. Orienta-se conversar com os alunos, chamando-lhes a atenção para as vestimentas, as pinturas corporais ou ausência delas, os acessórios e os objetos utilizados pelos indígenas fotografados, com o intuito de perceberem as mudanças e permanências em sua forma de vida, que mescla o tradicional e o moderno, assim como para as características do cenário das fotos, que podem ser espaços naturais ou urbanos.

Em seguida, orientar os alunos a analisarem os desenhos de indígenas que eles fizeram, na aula anterior, e que deverão estar afixados na classe. Perguntar a eles se descobriram algo novo; se aquilo que eles pensavam sobre os povos indígenas se traduz em realidade, entre outras questões que julgar pertinentes, com o objetivo de confrontar suas percepções iniciais e as novas informações obtidas sobre os povos indígenas do Brasil.

Em uma roda de conversa, expor aos alunos informações básicas sobre a prática da roça. Informar que a roça é uma atividade muito importante. É dela que os indígenas tiram boa parte de seus alimentos. O trabalho nela é dividido entre homens e mulheres. Os homens são responsáveis por preparar o terreno. Todo o resto é tarefa das mulheres. Elas plantam diferentes espécies, como milho, feijão, mandioca, batata, amendoim etc. Depois elas cuidam para que a plantação não seja prejudicada por ervas daninhas. Por fim elas fazem a colheita e levam os alimentos para a aldeia. Mais informações sobre a roça indígena podem ser obtidas no link: <https://mirim.org/como-vivem/alimentacao>. Acesso em: 10 jan. 2017.

Explique também a brincadeira tradicional indígena chamada "- mandioca". Dizer que ela se baseia na colheita de um dos alimentos mais frequentes no prato brasileiro, conhecido por outros nomes, como aipim ou macaxeira. Há diferenças entre um e outro, mas são comumente tratados como sinônimos. Os três nomes têm origem indígena. Por crescer debaixo da terra, a colheita da mandioca é manual e exige força física. Ela é a raiz de um arbusto. Quando está pronta para ser colhida, precisa ser desenterrada. É comum fazer isso puxando um dos galhos do arbusto com força, até a raiz aparecer.

A brincadeira do "- mandioca" é praticada em muitas comunidades indígenas. Ela tem esse nome porque é inspirada na colheita da mandioca. É fácil de ser organizada. As crianças fazem fila diante de uma árvore ou de uma coluna, todas sentadas. A primeira agarra-se à árvore (ou coluna) e as seguintes seguram quem estiver à frente pelos braços e pernas. Uma das crianças fica fora da fila, ela será responsável pela colheita. Precisa puxar o colega pelos braços, mas com cuidado para não machucá-lo. As crianças Guarani usam várias estratégias para tirar um a um, como fazer cócegas. Para saber mais sobre esta brincadeira, veja o *link*: <https://mirim.org/como-vivem/brincadeiras>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Conversar com os alunos sobre os alimentos e a brincadeira citados, esclarecendo possíveis dúvidas de interpretação.

Dizer aos alunos que na próxima aula será realizado o dia da vivência de elementos culturais indígenas em sala de aula e, para isso, eles deverão trazer de casa, com o apoio e ajuda dos pais e/ou responsáveis, alimentos e bebidas para um lanche coletivo. Esses alimentos precisam ter alguns produtos utilizados pelos indígenas brasileiros e que eles conheceram por meio da leitura do texto, como mandioca, milho, amendoim, feijão, batata e cará. Sugere-se que eles providenciem esses alimentos cozidos ou usados como ingredientes de bolos, bolinhos, tortas, cremes ou massas: bolo de milho, bolo de mandioca, bolo de amendoim, beiju (ou tapioca, para algumas regiões brasileiras), curau, pamonha, milho cozido, pavê de amendoim, pão de batata, pão de mandioca, caldo de feijão etc. Quanto às bebidas, sugerir suco de milho ou, se difícil, providenciar sucos de frutas naturais. Combinar com os alunos de trazerem, também, copos e colheres descartáveis e guardanapos de papel.

Ajudar os alunos a fazerem o registro dessa lição de casa na agenda escolar.

Avaliação

A participação oral, dando respostas, levantando questionamentos, fazendo comentários e tirando dúvidas, quando das análises das imagens mostradas em sala, assim como a atenção e o respeito, no momento de leitura dos textos, podem ser instrumentos de avaliação de ensino-aprendizagem. As novas percepções, confrontadas com as que eles tinham sobre os indígenas brasileiros, e o que eles "descobriram" sobre como esses povos vivem hoje são elementos fundamentais a serem avaliados, pois expressam a compreensão das mudanças e permanências históricas e culturais desses povos brasileiros, no decorrer do tempo.

Para trabalhar dúvidas

É possível que alguns alunos se espantem com imagens de indígenas utilizando celular, mochilas e roupas, como usado pelos não indígenas. Explicar a eles que os indígenas estão inseridos na sociedade brasileira, apesar de todos os preconceitos e dificuldades que sofrem. Muitos deles, atualmente, vivem e trabalham em cidades, e não mais em suas aldeias; fazem faculdade; andam de carros, motos; falam em celulares; veem TV; têm perfis e páginas na internet etc. Espera-se, com esses exemplos, introduzir brevemente o conceito de interação cultural, que retira os povos indígenas de um lugar de cultura "pura". É preciso ressaltar que a cultura é algo dinâmico, que muda com o tempo.

Aula 3

Em um local da escola, previamente escolhido por você, conduzir os alunos para realizarem a atividade. Inicialmente, de forma coletiva, deve-se organizar a mesa com os alimentos e as bebidas trazidos pelos alunos. Solicitar a cada aluno que explique no que consiste o alimento que trouxe e que produto indígena ele contém para que, em seguida, todos possam lanchar e interagir.

Após o lanche, lembrar aos alunos como se faz a brincadeira indígena "- mandioca" e sugerir que brinquem entre si, promovendo a interação e a descontração deles, por meio de um aprendizado que obtiveram.

Ao final da aula, perguntar aos alunos o que eles acharam da brincadeira, se foi divertida e se eles pensam que, para as crianças indígenas, ela deve ser interessante de se brincar.

Avaliação

A organização e a cooperação para montar o lanche à mesa, bem como o respeito com todos os colegas, procurando não machucar uns aos outros na brincadeira "- mandioca", podem ser avaliados.

Ampliação

Para ampliar os conhecimentos em torno da temática indígena, sugerir aos alunos a visita à página virtual da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), órgão governamental que atua junto aos povos indígenas. O *site* da FUNAI encontra-se disponível em: <http://www.funai.gov.br/>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Orientar os alunos a seguirem um passo a passo, para que não se percam dentre as mais diversas informações que o *site* da FUNAI possui.

Roteiro para acessar o *site* da FUNAI:

- Acessem o *site*: <http://www.funai.gov.br/>.
- Coloquem o cursor sobre o ícone "Índios do Brasil".
- Cliquem no *link* "Terras indígenas".
- Ao final da página, no mapa do Brasil, cliquem sobre o nome de seu estado.
- Cliquem, à direita do mapa, em "Pesquisar".
- Com a ajuda de seu professor, observem a coluna "Etnia" e contem quantos povos indígenas diferentes existem em seu estado.

Solicitar aos alunos que sigam esse roteiro e contem a quantidade de etnias diferentes em outros estados, a fim de comparar se em seu Estado há mais ou menos grupos indígenas que em outros. Seria muito interessante que essa comparação fosse feita com alguns estados das regiões Sul e Sudeste do Brasil, lugares onde se pensa, pelo senso comum, que não existem muitos povos indígenas, e os estados do Amazonas e do Pará, onde há um número imenso de etnias diferentes. É preciso também chamar a atenção para os milhares de indígenas que vivem na cidade.

Orientar os alunos a registrarem no caderno as informações encontradas.

4ª sequência didática: Qual é o tempo do tempo?

Esta sequência didática abordará algumas diferenças entre as culturas dos povos indígenas e não indígenas brasileiros, com destaque à noção de tempo. Com esse objetivo, pretende-se analisar o que constitui o tempo e como ele passa, para diferentes culturas e para os mais diversos indivíduos. A importância da oralidade e o cotidiano de certas crianças indígenas serão contemplados, para que os alunos também possam analisar diferentes formas de se viver no Brasil.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	**O tempo como medida**
Habilidade	• (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
Objetivos de aprendizagem	• Perceber noções diferentes de passagem de tempo. • Compreender que a duração de tempo pode variar de cultura para cultura. • Aprender formas de contar a passagem do tempo, utilizando relógio e calendário.
Conteúdo	• Histórias de indígenas

Materiais e recursos

- Caderno de História
- Papel *kraft*
- Lápis grafite
- Lápis de cores
- Réguas
- Canetas hidrográficas

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Nesta aula, inicialmente, sensibilizar os alunos para perceberem as diferenças que existem entre o cotidiano de crianças indígenas e o deles. Para isso, fazer fotocópias do texto “Perna de pau dos Xavante”, disponível em: <https://mirim.org/como-vivem/brincadeiras>. Acesso em: 8 dez. 2017. Distribuir para toda a turma. Dispor os alunos em uma roda, com todos sentados no chão, se achar conveniente, e ler em voz alta o texto para toda a turma na sala de aula. Durante a leitura, fazer pausas para comentar as ideias do texto, possibilitando a sua adequada interpretação.

Ao final da leitura, de forma dialogada, orientar os alunos a refletirem sobre as seguintes questões sobre o texto:

- Como é a brincadeira de perna de pau das crianças Xavante?
  Espera-se que os alunos identifiquem no texto que as crianças Xavante precisam, primeiro, encontrar no mato os paus adequados para serem as "pernas" e somente depois é que brincam. Elas brincam de andar com as pernas de pau, desafiando, umas a outras, a percorrerem maiores distâncias.

- Vocês já brincaram de perna de pau? Se sim, contem-nos como foi essa experiência.
  Resposta pessoal. Muito provavelmente, alguns alunos dirão que sim, que já brincaram com pernas de pau, porém, destacarão que não precisaram encontrar os paus em matos, mas que os compraram ou ganharam de alguém.

- Vocês costumam brincar de várias coisas ou brincam de uma coisa só no dia, como as crianças Xavante?
  Resposta pessoal. Muito provavelmente, alguns alunos dirão que brincam de várias coisas ao dia, pois, atualmente, há uma grande diversidade de brinquedos disponíveis às crianças. Outros poderão contar que somente brincam de jogos de computador, atividade muito comum às crianças do século XXI.

- Será que o tempo, para as crianças Xavante, passa mais rápido ou mais devagar que o de vocês? Por que vocês acham isso?
  Resposta pessoal. Talvez, alguns alunos respondam que o tempo das crianças Xavante passa mais devagar, por terem de buscar artefatos para fazerem seus brinquedos. Outros podem achar que o tempo delas passa mais rápido, pois passam o dia entretendo-se em procurar objetos para elaborar suas brincadeiras e, depois, brincam umas com as outras.

- Quando vocês sentem o tempo passar rápido? Por que vocês acham isso?
  Resposta pessoal. Muito provavelmente, os alunos identificarão os momentos divertidos (brincadeiras, atividade interessante de sala de aula, ida ao parque de diversões, festas de aniversário etc.) como aqueles que passam mais rápido.

- Quando vocês sentem o tempo passar devagar? Por que vocês acham isso?
  Resposta pessoal. Muito provavelmente, os alunos identificarão alguns momentos como fazer lição de casa e ajudar em algum afazer doméstico como aqueles que passam devagar.

- Será que o tempo, de verdade, passa mais rápido ou mais devagar em certos momentos? O que vocês acham?
  Espera-se que os alunos entendam que a passagem "mais rápida" ou "mais devagar" do tempo é uma sensação que nós, seres humanos, temos. De fato, os ponteiros dos relógios, aparelhos que utilizamos para contar o nosso tempo, nunca caminham diferente.

Pedir aos alunos que registrem no caderno as informações novas que obtiveram, a partir da compreensão do texto. Auxilie-os, se necessário.

Em seguida, explicar para os alunos que medimos o tempo pelo relógio. Assim, nosso tempo é dividido em segundos, minutos e horas. Perguntar a eles, por exemplo, o tempo de algumas atividades, como: “Quanto tempo dura essa aula?” (50 minutos); “Quanto tempo vocês ficam na escola?” (4 horas, em média), e assim por diante.

No entanto, existem tempos que são longos demais para medir só pelo relógio e, por isso, falamos em semanas, meses e anos. Para que entendam essa passagem de tempo longo, você pode orientá-los a pensar em como isso seria, supondo que não existissem as noções de semanas, meses e anos, e somente o tempo do relógio: o tempo de uma semana, por exemplo, seria identificado por 168 horas; o de um mês, por 720 horas; e o de um ano, por 8.760 horas. Dê exemplos para eles de como seria se eles dissessem que “daqui 8.760 horas estaremos no 3º ano” ou que “em 720 horas estaremos de férias” etc.

Muito provavelmente, os alunos acharão divertida essa forma de contar o tempo só em horas e, para incitá-los ainda mais, você pode sugerir a eles que façam a conta de sua idade, caso não houvesse a noção de ano. Em média, os alunos dessa faixa etária de 7 anos teriam 61.320 horas. Assim, fazê-los compreender que seria muito mais difícil contar o tempo dessa forma e, por isso, utilizamos as noções de semanas, meses e anos para contar a passagem de tempos mais longos.

Explicar aos alunos que utilizamos o calendário para contar a passagem desses tempos longos. Nesse momento, sugere-se levar um calendário do ano presente para a sala de aula, tirar fotocópias ou mostrar uma imagem em aparelho de projeção de *slides*.

Apresentar a atividade a ser desenvolvida, que consistirá em elaborar, em grupos de trabalho, um calendário do semestre letivo atual para a sala de aula. Nele, deverão aparecer os feriados nacionais e os locais.

Como lição de casa, solicitar aos alunos que, para a próxima aula, tragam um calendário do ano atual, para servir de “modelo” ao deles.

Avaliação

O respeito à leitura do texto e a participação construtiva durante a aula, fazendo comentários e respondendo às questões sugeridas, podem ser importantes instrumentos iniciais de avaliação dessa atividade.

Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos tenham dificuldades para efetuarem as contas de suas idades em horas, ajudá-los, fazendo as contas na lousa. Dessa forma, eles poderão relembrar alguns ensinamentos da disciplina de Matemática.

É importante destacar que, naturalmente, não se deve considerar se eles sabem ou não fazer essas contas de multiplicação, mas sim a capacidade de notarem como é mais simples contar períodos longos de tempo em semanas, meses ou anos.

Aula 2

Nesta aula, primeiramente, verificar a realização da lição de casa, pois estar de posse de um calendário do ano atual será muito importante para a elaboração da atividade.

Dividir a turma em seis grupos. Cada grupo será responsável pela elaboração de um cartaz referente a um mês do semestre em questão.

Cada grupo deverá receber uma folha de papel *kraft* de 70 cm × 56 cm para elaborar "seu" mês do calendário e estar munido de lápis de cores, canetinhas, régua e lápis grafite. Sugere-se que você providencie as folhas de *kraft* do tamanho adequado para os grupos, a fim de facilitar seus trabalhos.

Seguindo as datas de um calendário do ano atual, explicar aos alunos que cada grupo deverá fazer sete linhas horizontais de 8 cm, para que possam escrever: nome do mês; iniciais dos dias da semana (domingo, segunda, terça, quarta, quinta, sexta e sábado) e os dias (números) do mês, e sete linhas verticais, para dividir os dias da semana. Segue um modelo:

SETEMBRO						
D	**S**	**T**	**Q**	**Q**	**S**	**S**
1	2	3	4	5	6	7 Independência do Brasil
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Orientar os alunos a usarem réguas para fazer essas divisões no papel *kraft*, a fazerem um calendário mensal bastante colorido e caprichado, e a não se esquecerem de marcar as datas de feriados nacionais e locais.

Ao término da atividade, escolher um local adequado da sala de aula para colar os seis cartazes, na ordem dos meses. Sugerir aos alunos que utilizem, na volta das férias, esse calendário para anotar atividades que deverão ser por eles desenvolvidas.

Para trabalhar dúvidas

Talvez, alunos dessa faixa etária apresentem dificuldades para realizar as divisões das linhas e colunas do calendário. Você pode transitar, de grupo em grupo, para ajudá-los a fazer esse trabalho, explicando-lhes detalhadamente como se faz. O importante não é que as linhas e colunas saiam exatas, mas sim que o cartaz contenha as marcas do trabalho dos alunos e a datação correta dos meses do semestre escolhido no ano atual.

Avaliação

Avaliar o comprometimento, a responsabilidade, a dedicação e o cuidado dos alunos na elaboração dos cartazes. A forma como trabalharam coletivamente, respeitando os colegas e dividindo, igualmente, as tarefas a serem feitas entre todos os membros do grupo, também é uma importante ferramenta de avaliação de ensino-aprendizagem para essa atividade.

Pode-se sugerir que cada grupo faça, no caderno de História, uma autoavaliação de seu trabalho, procurando refletir sobre os aspectos positivos e negativos que encontraram ao desenvolver essa atividade coletivamente.

Ampliação

Para ampliar o conteúdo trabalhado nesta sequência didática, pode-se elaborar uma atividade extra para ser realizada na sala de aula. Essa atividade terá o intuito de fazer os alunos refletirem sobre as sensações diferentes quanto à passagem do tempo — "mais lento" ou "mais rápido" — e compreenderem que essa percepção é humana, varia de cultura para cultura e depende do quanto se está envolvido ou não com aquilo que se está fazendo.

Segue uma sugestão de atividade extra:

ATIVIDADE EXTRA

Nome(s): _____

Ano: _____ Turma: _____ Data: _____

• Reúnam-se em duplas e observem as imagens. Em seguida, respondam às questões.

Imagem 1

Robert Kneschke/Shutterstock.com

Crianças brincando em um parque.

Imagem 2

MemoriesStocker/Shutterstock.com

Criança trabalhando em uma plantação de arroz, na Tailândia.

Questões

a) Na opinião de vocês, em qual das imagens as crianças parecem estar se divertindo? Explique por que vocês acham isso.

_____

_____

Espera-se que os alunos identifiquem que na imagem 1 as crianças estão se divertindo, pois estão rindo e parecendo brincar de algo (provavelmente, de Cabo de guerra).

b) Para vocês, ou seja, na sua cultura, em qual das imagens o tempo parece passar mais devagar? Explique por que vocês têm essa opinião.

_____

_____

Resposta pessoal. Muito provavelmente, os alunos identificarão a imagem 2 como aquela que mostra o tempo passando de forma mais lenta, afinal, a criança está sozinha, trabalhando e sem brinquedos, portanto, não está se divertindo. É comum que, ao fazer algo divertido, tem-se a sensação de que o tempo passa “mais rápido”.

c) Enquanto as crianças desempenham as atividades das imagens 1 e 2, os ponteiros do relógio passam mais rápido ou mais devagar? Por quê?

_____

_____

Espera-se que os alunos afirmem que os ponteiros do relógio nunca passam “mais rápido” ou “mais devagar” e, sim, sempre levam o mesmo tempo, contado em segundos, minutos e horas. O “mais lento” ou “mais rápido” não passa, portanto, de uma sensação que nós, seres humanos, inseridos em nossa cultura, temos.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data:_____

1. Leia as frases ditas por um feirante e em seguida responda às questões.

"Olha o abacaxi docinho! Leve 3, pague 2!" "Abacaxi doce! Baratinho! É pegar ou largar!"

A) Quais as características dos abacaxis vendidos pelo feirante?

_____

_____

B) Qual é o tipo de comunicação utilizado pelo feirante para vender os abacaxis?

_____

_____

2. Circule a imagem de uma comunicação gestual.

Cressida studio/Shutterstock.com

Rawpixel.com/Shutterstock.com

Areebarbar/Shutterstock.com

3. Observe a imagem abaixo e responda às questões.

Nd3000/Shutterstock.com

A) O que as duas pessoas estão fazendo?

_____

_____

_____

B) Como se chama esse tipo de comunicação?

_____

_____

_____

4. Ordene a segunda coluna de acordo com a primeira.

(1) Saci-pererê	( ) expressa-se por meio de gestos.
(2) Feirante	( ) é um ser real, que conta histórias.
(3) Mímico	( ) é um ser fantástico de contos.
(4) Contador de história	( ) trabalha na feira.

5. Explique por que é necessário conhecer os povos indígenas do Brasil.

_____

_____

_____

_____

_____

6. Leia o texto abaixo sobre os indígenas xavantes e responda às questões.

Como aprendem os Xavante

Os Xavante, que vivem no estado do Mato Grosso, no cerrado brasileiro, se autodenominam A'uwé que na língua Akwén quer dizer "gente". [...]

As tarefas domésticas são aprendidas no cotidiano. Ao mesmo tempo em que ajudam seus parentes a tomar conta do irmão, lavar roupa, levar e trazer recados, preparar comidas, as crianças brincam e se divertem. Assim o aprendizado vai acontecendo aos poucos. [...]

GAUDITANO, Camila. Como aprendem os Xavante. Povos Indígenas no Brasil Mirim. 2017. Disponível em: <https://mirim.org/como-vivem/aprender>. Acesso em: 8 jan. 2018.

A) Onde vivem os Xavante?

_____

_____

B) O que fazem as crianças xavantes no cotidiano?

_____

_____

_____

7. Observe as imagens e responda às questões.

Imagem 1

Nejron Photo/Shutterstock.com

Imagem 2

Filipe Frazao/Shutterstock.com

Qual imagem apresenta músicos indígenas? Explique como você chegou a essa conclusão.

_____

_____

_____

8. Pinte de azul as atividades que são tradicionais dos povos indígenas.

Caçar	Andar de metrô	Plantar	Dormir em cama	Banhar-se em rio

9. Marque com um **X** a alternativa correta.

Africa Studio/Shutterstock.com

Com esses equipamentos é possível se comunicar por:

(A) fala.
(B) escrita.
(C) gestos.
(D) todas as anteriores.

10. Observe a imagem e marque um **X** na resposta correta.

Andrey_Popov/Shutterstock.com

Como se chama a forma como as pessoas estão se comunicando?

(A) Comunicação por Libras.
(B) Comunicação oral.
(C) Comunicação por música.
(D) Comunicação escrita.

11. Leia com atenção o texto e marque um **X** na resposta correta.

Cinderela

Era uma vez um homem muito rico, cuja mulher adoeceu. Esta, quando sentiu o fim aproximar-se, chamou a sua única filha à cabeceira e disse-lhe com muito amor:

– Amada filha, continua sempre boa e piedosa. O amor de Deus há de acompanhar-te sempre. Lá do céu velarei sempre por ti.

E dito isto, fechou os olhos e morreu.

A menina ia todos os dias para junto do túmulo da mãe chorar e regar a terra com suas lágrimas. E continuou boa e piedosa. [...] o seu pai casou-se com uma mulher ambiciosa e cruel que já tinha duas filhas parecidas com ela em tudo.

Mal se cruzou com elas a pobre órfã percebeu que nada de bom podia esperar delas, pois logo que a viram disseram-lhe com desprezo:

– O que é que esta moleca faz aqui? Vai para a cozinha, que é lá o teu lugar!!!

[...]

GRIMMSTORIES.COM. Cinderela, 2018. Disponível em: <https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/a_gata_borralheira_cinderela>. Acesso em: 8 jan. 2018.

Cinderela é uma história:

(A) que aconteceu de verdade.
(B) contada para assustar.
(C) com personagens do mundo real.
(D) criada pela imaginação e a partir de histórias muito antigas.

12. Observe as imagens e marque um **X** na alternativa correta.

1

ESB Professional/Shutterstock.com

2

Filipe Frazao/Shutterstock.com

3

Daxiao Productions/Shuttterstock.com

4

Gelpi/Shutterstock.com

Quais imagens apresentam crianças indígenas brasileiras?

(A) 1 e 2.
(B) 1 e 3.
(C) 2 e 4.
(D) 3 e 4.

13. Leia com atenção o texto abaixo e marque um **X** na resposta correta.

Uirapuru

Certa vez um jovem guerreiro apaixonou-se pela esposa do grande cacique, mas como não podia se aproximar dela pediu a Tupã (Lua) que o transformasse em pássaro. Tupã fez dele um pássaro de cor vermelho-telha, que toda noite ia cantar para sua amada. Quando cacique notou seu canto tão lindo e fascinante, perseguiu a ave para prendê-la só para si. O uirapuru voou para bem distante da floresta e o cacique que o perseguia, perdeu-se dentro das matas e igarapés e nunca mais voltou. O lindo pássaro volta sempre, canta para a sua amada e vai embora, esperando que um dia ela descubra seu canto e seu encanto.

PROGDOC. Mitos e lendas da cultura indígena. 30 mar. 2012. Disponível em: <http://prodoc.museudoindio.gov.br/noticias/retorno-de-midia/68-mitos-e-lendas-da-cultura-indigena>. Acesso em: 8 jan. 2018.

A lenda indígena conta que o jovem guerreiro se tornou um(a):

(A) rio.
(B) espírito
(C) sereia.
(D) pássaro.

14. Observe a imagem e marque um **X** na resposta correta.

Andrey Burmakin/Shutterstock.com

O objeto da imagem era e ainda é utilizado pelos indígenas para:

(A) caçar
(B) andar.
(C) dormir.
(D) plantar.

15. Faça dois desenhos: um representando uma criança brincando em uma cidade e o outro de uma criança indígena brincando na aldeia.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____Data: _____

1. Leia as frases ditas por um feirante e em seguida responda às questões.

"Olha o abacaxi docinho! Leve 3, pague 2!" "Abacaxi doce! Baratinho! É pegar ou largar!"

A) Quais as características dos abacaxis vendidos pelo feirante?

_____

_____

B) Qual é o tipo de comunicação utilizado pelo feirante para vender os abacaxis?

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Resposta: a) Os abacaxis do feirante são doces e baratos. b) O feirante utilizou a comunicação oral para vender os abacaxis.

2. Circule a imagem de uma comunicação gestual.

Cressida studio/Shutterstock.com

Rawpixel.com/Shutterstock.com

Areebarbar/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Resposta: Deve-se circular a imagem da mão fazendo o sinal de "positivo".

3. Observe a imagem abaixo e responda às questões.

Nd3000/Shutterstock.com

A) O que as duas pessoas estão fazendo?

_____

_____

B) Como se chama esse tipo de comunicação?

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Resposta: a) As pessoas estão olhando e sorrindo uma para a outra. b) Esse tipo de comunicação se chama gestual, no caso específico, está se dando por olhares e sorrisos.

4. Ordene a segunda coluna de acordo com a primeira.

(1) Saci-pererê	( ) expressa-se por meio de gestos.
(2) Feirante	( ) é um ser real, que conta histórias.
(3) Mímico	( ) é um ser fantástico de contos.
(4) Contador de história	( ) trabalha na feira.

Habilidade trabalhada: (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Resposta: De baixo para cima, a ordem correta dos números é: 3, 4, 1 e 2.

5. Explique por que é necessário conhecer os povos indígenas do Brasil.

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
Resposta: É necessário conhecer os povos indígenas no Brasil, porque eles são os povos nativos do nosso território, antes da chegada dos europeus, em 1500, e porque ainda existem mais de 250 povos indígenas no Brasil.

6. Leia o texto abaixo sobre os indígenas xavantes e responda às questões.

Como aprendem os Xavante

Os Xavante, que vivem no estado do Mato Grosso, no cerrado brasileiro, se autodenominam A'uwé que na língua Akwén quer dizer "gente". [...]

As tarefas domésticas são aprendidas no cotidiano. Ao mesmo tempo em que ajudam seus parentes a tomar conta do irmão, lavar roupa, levar e trazer recados, preparar comidas, as crianças brincam e se divertem. Assim o aprendizado vai acontecendo aos poucos. [...]

GAUDITANO, Camila. Como aprendem os Xavante. Povos Indígenas no Brasil Mirim. 2017. Disponível em: <https://mirim.org/como-vivem/aprender>. Acesso em: 8 jan. 2018.

A) Onde vivem os Xavante?

_____

_____

B) O que fazem as crianças xavantes no cotidiano?

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
Resposta: a) Os Xavante vivem no Estado do Mato Grosso, no Cerrado brasileiro. b) As crianças xavantes, cotidianamente, ajudam seus pais a tomar conta do irmão, a lavar roupa, a levar e trazer recados, a preparar comidas e ainda brincam e se divertem.

7. Observe as imagens e responda às questões.

Imagem 1

Nejron Photo/Shutterstock.com

Imagem 2

Filipe Frazao/Shutterstock.com

Qual imagem apresenta músicos indígenas? Explique como você chegou a essa conclusão.

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
Resposta: A imagem 2 apresenta músicos indígenas, pois eles aparecerem com colares no pescoço, cocares na cabeça e pinturas nos rostos, que são elementos, culturalmente, utilizados por esses povos.

8. Pinte de azul as atividades que são tradicionais dos povos indígenas.

Caçar	Andar de metrô	Plantar	Dormir em cama	Banhar-se em rio

Habilidade trabalhada: (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.
Resposta: Pintar de azul: caçar, plantar e banhar-se em rio.

9. Marque com um **X** a alternativa correta.

Africa Studio/Shutterstock.com

Com esses equipamentos é possível se comunicar por:

(A) fala.
(B) escrita.
(C) gestos.
(D) todas as anteriores.

Habilidade trabalhada: (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Resposta: **D**. Computadores e celulares possibilitam a comunicação por via oral, escrita e gestual.

10. Observe a imagem e marque um **X** na resposta correta.

Andrey_Popov/Shutterstock.com

Como se chama a forma como as pessoas estão se comunicando?

(A) Comunicação por Libras.
(B) Comunicação oral.
(C) Comunicação por música.
(D) Comunicação escrita.

Habilidade trabalhada: (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Resposta: **A**. Porque a imagem retrata a comunicação por Libras, que corresponde à sinais específicos, representando letras do alfabeto ou ideias, são utilizados por pessoas com deficiência de fala para se comunicarem.
Distratores: as alternativas **B**, **C** e **D** não correspondem ao tipo de comunicação retratado na imagem.

11. Leia com atenção o texto e marque um **X** na resposta correta.

Cinderela

Era uma vez um homem muito rico, cuja mulher adoeceu. Esta, quando sentiu o fim aproximar-se, chamou a sua única filha à cabeceira e disse-lhe com muito amor:

–Amada filha, continua sempre boa e piedosa. O amor de Deus há de acompanhar-te sempre. Lá do céu velarei sempre por ti.

E dito isto, fechou os olhos e morreu.

A menina ia todos os dias para junto do túmulo da mãe chorar e regar a terra com suas lágrimas. E continuou boa e piedosa. [...] o seu pai casou-se com uma mulher ambiciosa e cruel que já tinha duas filhas parecidas com ela em tudo.

Mal se cruzou com elas a pobre órfã percebeu que nada de bom podia esperar delas, pois logo que a viram disseram-lhe com desprezo:

– O que é que esta moleca faz aqui? Vai para a cozinha, que é lá o teu lugar!!!

[...]

GRIMMSTORIES.COM. Cinderela, 2018. Disponível em: <https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/a_gata_borralheira_cinderela>. Acesso em: 8 jan. 2018.

Cinderela é uma história:

(A) que aconteceu de verdade.
(B) contada para assustar.
(C) com personagens do mundo real.
(D) criada pela imaginação e a partir de histórias muito antigas.

Habilidade trabalhada: (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Resposta: D. Porque é conhecido que a história de **Cinderela**, uma menina órfã explorada por sua madrasta, que consegue, com a ajuda de uma Fada Madrinha e animais, ir a um baile para encontrar seu Príncipe Encantado, trata-se de uma criação da imaginação.
Distratores: a história da Cinderela é classificada como conto de fadas que são criados a partir de histórias antigas com o intuito de estimular a imaginação. As alternativas **A**, **B** e **C** não se encaixam nessa descrição.

12. Observe as imagens e marque um **X** na alternativa correta.

1

ESB Professional/Shutterstock.com

2

Filipe Frazao/Shutterstock.com

3

Daxiao Productions/Shuttterstock.com

4

Gelpi/Shutterstock.com

Quais imagens apresentam crianças indígenas brasileiras?

(A) 1 e 2.
(B) 1 e 3.
(C) 2 e 4.
(D) 3 e 4.

Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
Resposta: **A**. Porque as imagens 1 e 2 são as únicas que mostram crianças com poucas roupas, adereços e pinturas de corpo, elementos culturais que caracterizam os povos indígenas brasileiros.
Distratores: As imagens 3 e 4 representam crianças de outras etnias, portanto as alternativas **B**, **C** e **D** não se encaixam na pergunta feita.

13. Leia com atenção o texto abaixo e marque um **X** na resposta correta.

Uirapuru

Certa vez um jovem guerreiro apaixonou-se pela esposa do grande cacique, mas como não podia se aproximar dela pediu a Tupã (Lua) que o transformasse em pássaro. Tupã fez dele um pássaro de cor vermelho-telha, que toda noite ia cantar para sua amada. Quando cacique notou seu canto tão lindo e fascinante, perseguiu a ave para prendê-la só para si. O uirapuru voou para bem distante da floresta e o cacique que o perseguia, perdeu-se dentro das matas e igarapés e nunca mais voltou. O lindo pássaro volta sempre, canta para a sua amada e vai embora, esperando que um dia ela descubra seu canto e seu encanto.

PROGDOC. Mitos e lendas da cultura indígena. 30 mar. 2012. Disponível em: <http://prodoc.museudoindio.gov.br/noticias/retorno-de-midia/68-mitos-e-lendas-da-cultura-indigena>. Acesso em: 8 jan. 2018.

A lenda indígena conta que o jovem guerreiro se tornou um(a):

(A) rio.
(B) espírito
(C) sereia.
(D) pássaro.

Habilidade trabalhada: (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Resposta: **D**. Porque o texto conta que o jovem guerreiro pediu a Tupã que o transformasse em um pássaro, para poder cantar para sua amada.
Distratores: as alternativas **A**, **B** e **C** não correspondem ao animal no qual o jovem guerreiro retratado no texto se transformou.

14. Observe a imagem e marque um **X** na resposta correta.

Andrey Burmakin/Shutterstock.com

O objeto da imagem era e ainda é utilizado pelos indígenas para:

(A) caçar
(B) andar.
(C) dormir.
(D) plantar.

Habilidade trabalhada: (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
Resposta: **A**. A imagem mostra uma flecha, instrumento utilizado culturalmente pelos povos indígenas para caçar.
Distratores: as alternativas **B**, **C** e **D** apresentam ações que não são feitas com o uso de flechas.

15. Faça dois desenhos: um representando uma criança brincando em uma cidade e o outro de uma criança indígena brincando na aldeia.

Habilidade trabalhada: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
Resposta esperada: É provável que os alunos representem a criança que mora na cidade brincando sozinha ou com poucos amigos e em local fechado (como dentro de casa ou no pátio do condomínio) ou em parque público. Já as crianças indígenas, provavelmente, serão representadas brincando em grupo e cercadas pela natureza, inclusive com a presença de animais. O importante é que todas as representações sejam feitas valorizando as diferenças.
Os desenhos podem ser compartilhados entre todos os colegas de sala. Pode-se também escolher algumas brincadeiras ilustradas para serem realizadas.

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Leitura e Escrita**: PRALER. Brasília: FNDE/MEC, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula, p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Data	Habilidade	TT	EE	ND	NO	Anotações